

Coleções Caros Amigos: os rebeldes brasileiros em destaque na mídia alternativa¹

Rozinaldo Antonio Miani²
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Resumo

A revista Caros Amigos, produzida mensalmente entre 1997 e 2017, representou uma das mais importantes experiências no âmbito da mídia alternativa em termos de publicação popular impressa com circulação no mercado editorial brasileiro. Porém, Caros Amigos não se limitou a uma revista mensal de informações; a referida publicação também circulou como coleção de fascículos com propósitos formativos na construção de uma história a contrapelo. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é apresentar a coleção Rebeldes Brasileiros e realizar um estudo exploratório sobre as principais estratégias político-editoriais utilizadas na produção da referida série de fascículos, revelando a abrangência e apontando as limitações em relação ao projeto pedagógico da coleção e aos respectivos personagens históricos retratados.

Palavra-chave: mídia alternativa; jornalismo de revista; Coleções Caros Amigos; rebeldes brasileiros.

Introdução

A revista Caros Amigos, uma das principais publicações populares impressas no contexto de disputa de hegemonias (Miani, 2023), além de uma publicação mensal que circulou por mais de 20 anos entre março de 1997 e dezembro de 2017, também publicou coleções temáticas de fascículos com propósitos formativos. A primeira coleção publicada foi “Rebeldes Brasileiros: homens e mulheres que desafiaram o poder”, que circulou no ano de 2000 em duas séries de 12 fascículos.

Na sequência, foram produzidas as seguintes coleções: “A ditadura militar no Brasil: a história em cima dos fatos”, em 12 fascículos (2007); “Os Negros - História do Negro no Brasil”, em 16 fascículos (2008); “Grandes Cientistas Brasileiros”, em 12 fascículos (2010); e “Revolutas Populares no Brasil”, em 12 fascículos (2014). Todas essas produções seguiram uma perspectiva político-editorial que foi muito bem definida na

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Rozinaldo Antonio Miani - Graduado em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo - e História. Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Doutor em História pela Unesp/Campus Assis. Pós-doutor pela ECA/USP (Fundação Araucária). Professor do Departamento de Comunicação e do Programa de Mestrado em Comunicação (PPGCom) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Comunicação Popular (NCP/CNPq). E-mail: rmiani@uel.br.

apresentação da coleção sobre a ditadura militar ao afirmar que o objetivo “é mostrar episódios e personagens da história do Brasil a partir de nosso ponto de vista” (Caros Amigos, 2007, p.2).

De modo específico, o objetivo deste trabalho é apresentar a Coleção Caros Amigos “Rebeldes Brasileiros: homens e mulheres que desafiaram o poder”, e realizar um estudo exploratório sobre as principais estratégias político-editoriais utilizadas na produção da referida série de fascículos, revelando a abrangência e apontando as limitações em relação ao projeto pedagógico da coleção e aos respectivos personagens históricos retratados.

Rebeldes Brasileiros: uma galeria (incompleta) de construtores da história a contrapelo

A coleção Rebeldes Brasileiros contou com a coordenação pedagógica de István Jancsó, à época professor do Departamento de História da Universidade de São Paulo. Na apresentação da coleção foi indicado o perfil dos rebeldes que seriam estudados em cada um dos fascículos: “todos eles se recusaram, cada qual em seu tempo e à sua maneira, a engrossar o rebanho dos que encontram o sentido da vida no respeito à vontade dos donos do poder” (Jancsó, 2000a, p.2).

Outra característica definidora dos rebeldes retratados pela coleção também foi ressaltada por Jancsó (2000b, p.386) na apresentação da segunda série de fascículos publicada: “os personagens apresentados são, em grande parte, desconhecidos pela imensa maioria dos brasileiros: uns porque foram mal estudados, outros porque nem sequer constam dos livros didáticos homologados pelos que detêm o poder para tanto”

A lista dos rebeldes está assim constituída: Volume 1: Zumbi, Chiquinha Gonzaga, Henrique Dias, Antônio Conselheiro, Luis Gama, Bento Gonçalves, Teófilo Otoni, Cosme Bento, Dr. Sabino, Irmãos Vinagre, Chica da Silva, Graciliano Ramos, Siqueira Campos, Edgard Leuenroth, Delmiro Gouveia, João Cândido, Cipriano Barata, Canindé, Tiradentes, Luis Gonzaga, Olga Benário, Anísio Teixeira, Lima Barreto, Paulo Freire. Volume 2: Frei Caneca, Carlos Marghella, Chico Mendes, Nunes Machado, Luis Carlos Prestes, Sérgio Porto, Pagu, João Santana, Anita Garibaldi, Gregório Bezerra, Carlos Lamarca, Gervásio Pires, Florestan Fernandes, Silva Jardim, Mário Schenberg, João Antônio, Paulo Leminski, Mário Pedrosa, Darcy Ribeiro, Líbero Badaró, Plínio Marcos, Santo Dias, Glauber Rocha, José Maria.

De modo geral, cada fascículo apresenta a história relacionada ao personagem rebelde retratado, contendo ainda uma breve contextualização histórica, uma cronologia básica e algumas indicações bibliográficas ou audiovisuais complementares. São materiais bem ilustrados e com diagramação leve e padronizada.

Para uma análise geral da coleção, destacamos o fato de que se trata de pessoas ligadas a diferentes áreas, como literatura, artes em geral, militância política, intelectuais e, não necessariamente, são personalidades pouco conhecidas. O que chama a atenção em relação à lista de “rebeldes brasileiros” é a escassez de mulheres; são retratadas apenas cinco mulheres de um total de 48 pessoas: Chiquinha Gonzaga, Chica da Silva, Olga Benário, Pagu e Anita Garibaldi.

Certamente, trata-se de uma lista incompleta, porém, algumas ausências chegam a ser inexplicáveis, como por exemplo, Lélia Gonzáles, Dandara, Maria Quitéria, Carolina de Jesus, Cora Coralina, Cecília Meireles, Bertha Lutz, Nise da Silveira, Zilda Arns, dentre outras, que se encaixariam plenamente na proposta da coleção.

Considerações finais

A importância da Coleções Caros Amigos “Rebeldes Brasileiros” é inquestionável, principalmente, pela perspectiva político-editorial proposta. Além disso, a referida coleção contribui de modo decisivo para a construção de uma história a contrapelo (Benjamin, 1994) e também para a construção de uma memória das lutas sociais e de seus protagonistas.

No entanto, não se poderia deixar de ponderar que os rebeldes retratados foram resultado de uma escolha e essa escolha, de certo modo, também acabou ocultando importantes personalidades que construíram e marcaram essa história e, nesse caso, mais uma vez, as mulheres (rebeldes, combatentes ou revolucionárias em suas respectivas lutas) permaneceram no esquecimento.

Referências

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CAROS AMIGOS. **A ditadura militar no Brasil**: a história em cima dos fatos. Coleções Caros Amigos. São Paulo: Editora Casa Amarela, 2007.

JANCSÓ, István. Combatentes do improvável, sinalizadores do futuro. **Coleções Caros Amigos: Rebeldes Brasileiros**. Fascículo 1. São Paulo: Editora Casa Amarela, 2000a.

JANCSÓ, István. Galeria de batalhadores. **Coleções Caros Amigos: Rebeldes Brasileiros**. Fascículo 1, segunda série. São Paulo: Editora Casa Amarela, 2000b.

MIANI, Rozinaldo Antonio. ‘Caros Amigos’ e ‘Brasil de Fato’: experiências de publicações populares impressas no contexto de disputa de hegemonias. **Anais 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, PUC Minas, Belo Horizonte, 2023.